

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

JOANA D'ARC COSTA GOMES

**O PAPEL DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO DESENVOLVIMENTO
SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA/MINAS GERAIS**

JUIZ DE FORA

2023

JOANA D'ARC COSTA GOMES

**O PAPEL DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO DESENVOLVIMENTO
SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA/MINAS GERAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Lourival Batista de Oliveira Júnior

JUIZ DE FORA

2023

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Costa Gomes, Joana D'arc .
O papel da Economia Solidária no desenvolvimento socioeconômico do município de Juiz de Fora / Minas Gerais / Joana D'arc Costa Gomes. -- 2023.
44 f.

Orientador: Lourival Batista de Oliveira Júnior
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Economia, 2023.

1. Economia Solidária . 2. Empreendimentos Solidários . 3. Desenvolvimento Socioeconômico . I. Oliveira Júnior , Lourival Batista de, orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
REITORIA - FACECON - Depto. de Economia

FACULDADE DE ECONOMIA / UFJF

ATA DE APROVAÇÃO DE MONOGRAFIA II (MONO B)

Na data de 06/07/2023, a Banca Examinadora, composta pelos
professores

1 – Lourival Batista de Oliveira Junior - orientador; e

2 – Alexandre Zanini,

reuniu-se para avaliar a monografia da acadêmica JOANA D'ARC COSTA GOMES,
intitulada: O PAPEL DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO DESENVOLVIMENTO
SOCIOECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA/MINAS GERAIS.

Após primeira avaliação, resolveu a Banca sugerir alterações ao texto
apresentado, conforme relatório sintetizado pelo orientador. A Banca,
delegando ao orientador a observância das alterações propostas, resolveu
APROVAR a referida monografia.

ASSINATURA ELETRÔNICA DOS PROFESSORES AVALIADORES



Documento assinado eletronicamente por Lourival Batista de
Oliveira Junior, Professor(a), em 06/07/2023, às 16:03, conforme
horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do
[Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Alexandre Zanini,
Professor(a), em 06/07/2023, às 16:04, conforme horário oficial de
Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13
de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do
SEI-Ufjf (www2.ufjf.br/SEI) através do ícone Conferência de
Documentos, informando o código verificador 1355966 e o código
CRC E87F0ACD.

Referência: Processo nº 23071.926693/2023-29 SEI nº 1355966
GERAL 02: Ata de Reunião Ata de Aprovação de Monografia II (1355966)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus a oportunidade de concluir a graduação em Ciências Econômicas na Universidade Federal de Juiz de Fora.

Agradeço aos meus pais: José Gomes (in memoriam) e Ana Maria de Jesus da Costa e a minha irmã Fabiana Cristina Costa Gomes por todo apoio e incentivo que deram aos meus estudos desde o maternal até aos dias de hoje.

Agradeço às minhas duas cachorras: Juvenalda e Juvenilda (in memoriam) que em vida foram minhas companheiras me apoiando e ajudando emocionalmente na elaboração deste trabalho.

Agradeço a minha amiga Pâmela das Graças Xavier pelo apoio e incentivo na elaboração neste trabalho.

Aos meus amigos, agradeço por terem tornado a vida acadêmica mais leve e agradável e pelas trocas de aprendizagem durante as aulas e em semanários, na convivência no restaurante universitário (RU), no ônibus do RU e nas bibliotecas.

Agradeço também ao professor Dr. Lourival Batista de Oliveira Júnior por todo apoio na construção desse trabalho e pela oportunidade de ter participado como bolsista e voluntária no GET/ECONOMIA (Grupo de Educação Tutorial do Curso de Economia) e por ter atuado como Monitora da disciplina Desenvolvimento Sócio-econômico, ambos me proporcionaram crescer como ser humano e profissional.

Agradeço a Universidade Federal de Juiz de Fora, a todos os professores, e todos seus funcionários pelo acolhimento e por me ajudarem sempre que precisei.

E por fim, agradeço a todos e todas que contribuíram de alguma forma na realização do meu sonho de obter um diploma universitário no curso de Ciências Econômicas.

"O mais importante da Economia Solidária é a prática da solidariedade. Se vocês querem ser felizes, sejam solidários". Paul Singer

RESUMO

O presente trabalho objetiva compreender qual o papel da Economia Solidária no desenvolvimento socioeconômico do município de Juiz de Fora abordando os principais empreendimentos solidários Associação de Artesãos da Feira de Economia Solidária de Juiz de Fora (FECOSOL); Monte de Gente Interessada em Cultivo Orgânico (MOGICO); Associação de pesquisa e Ação Social CASA DE CLARA: Arte, educação e Economia Solidária e a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Juiz (INTECOOP/UFJF). Por fim, o trabalho discute o empreendimento privado conhecido por “Moinho” um minicentro de inovação e criatividade voltado para estimular o desenvolvimento econômico e social de Juiz de Fora e região promovendo atividades que se enquadram nos princípios da Economia Solidária como a cooperação, autogestão e a solidariedade. Foram analisados estudos publicados nos últimos anos, tendo como referência, os livros, artigos científicos, utilizando as bases de dados pesquisados no Google Acadêmico, Scielo e SPELL. Observou-se que a Economia Solidária é um outro modo de produção econômica, que tem como princípios a propriedade coletiva, a cooperação, a autogestão e a solidariedade, o que difere do sistema capitalista que está baseado na competição, na competitividade e no lucro na geração de riqueza. Desta forma a Economia Solidária torna-se um instrumento de fomento para a geração de renda e trabalho para a população local.

PALAVRAS-CHAVE: Economia Solidária; empreendimentos solidários; desenvolvimento socioeconômico.

ABSTRACT

The present work aims to understand the role of the Solidarity Economy in the socioeconomic development of the municipality of Juiz de Fora, approaching the main solidarity enterprises Association of Artisans of the Solidarity Economy Fair of Juiz de Fora – FECOSOL; Lots of People Interested in Organic Farming – MOGICO; Research and Social Action Association – CASA DE CLARA: Art, Education and Solidarity Economy and the Technological Incubator of Popular Cooperatives of the Federal University of Juiz – INTECOOP/UFJF. Finally, the paper discusses the private enterprise known as "Moinho", a mini-centre of innovation and creativity aimed at stimulating the economic and social development of Juiz de Fora and region by promoting activities that fit the principles of Solidarity Economy such as cooperation, self-management and solidarity. Studies published in recent years were analyzed, with reference to books, scientific articles, using databases searched on Google Scholar, Scielo and SPELL. It was observed that the Solidarity Economy is another mode of economic production, which has collective property, cooperation, self-management and solidarity as its principles, which differs from the capitalist system that is based on competition, competitiveness and profit in society. wealth generation. In this way, the Solidarity Economy becomes an instrument to promote the generation of income and work for the local population.

Keywords: Solidarity Economy; solidarity enterprises; socioeconomic development.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Princípios da Economia Solidária.....	18
Quadro 2 – Artigo 7º da Lei nº 14.355 Municipal de Juiz de Fora.....	25
Quadro 3 – Os Núcleos de atuação da INTECOOP/UFJF... ..	27
Quadro 4 – Os Pilares do Capitalismo Consciente.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACI – Associação de Apoio a Crianças e Idosos

FBES - Fórum Brasileiro de Economia Solidária

FECOSOL - Associação de Artesãos da Feira de Economia Solidária de Juiz de Fora

INTECOOP/UFJF - Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Juiz de Fora

MG - Minas Gerais

MOGICO - Monte de Gente Interessada em Cultivo Orgânico

ONG - Organização não governamental

PJF - Prefeitura de Juiz de Fora

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1 - ECONOMIA SOLIDÁRIA E O DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	18
CAPÍTULO 2 - DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE JUIZ DE FORA E ECONOMIA SOLIDÁRIA.....	22
2.1 ECONOMIA SOLIDÁRIA EM JUIZ DE FORA.....	24
2.2 INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (INTECOOP/UFJF).....	26
2.3 ASSOCIAÇÃO DE ARTESÃOS DA FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DE JUIZ DE FORA (FECOSOL).....	28
2.4 ASSOCIAÇÃO MONTE DE GENTE INTERESSADA EM CULTIVO ORGÂNICO (MOGICO).....	30
2.5 ASSOCIAÇÃO DE PESQUISA E AÇÃO SOCIAL CASA DE CLARA: ARTE, EDUCAÇÃO E ECONOMIA SOLIDÁRIA.....	31
CAPÍTULO 3 – O MOINHO E SUA RELAÇÃO COM A ECONOMIA SOLIDÁRIA.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	40

INTRODUÇÃO

O tema de desenvolvimento socioeconômico tem sido objeto de inúmeras discussões e debates no cenário atual, especialmente quando se trata de cidades e regiões. Nesse sentido, a Economia Solidária surge como um aspecto cada vez mais relevante e importante. Esse modelo econômico se fundamenta na cooperação e na solidariedade, contrapondo-se à lógica da competição e do individualismo. Em outras palavras, a Economia Solidária se configura como uma forma de produzir e distribuir bens e serviços que priorizam o bem-estar coletivo e o respeito ao meio ambiente (TIMÓTEO, 2019).

A Economia Solidária não se baseia no lucro a qualquer custo, mas sim na valorização do trabalho humano e na justiça social. Esse modelo se desenvolveu em contraposição às formas tradicionais de organização econômica que priorizam o mercado e o lucro acima de tudo, sem considerar as externalidades negativas que são geradas para a sociedade e para o meio ambiente. Nesse sentido, a Economia Solidária busca superar a limitação do modelo hegemônico, que gera exclusão social e concentração de renda, além de provocar danos irreparáveis ao meio ambiente (ADAMS, 2014; TIMÓTEO, 2019).

Dessa forma, a Economia Solidária tem obtido cada vez mais espaço e importância no cenário atual, não apenas como alternativa ao modelo hegemônico, mas também como uma possibilidade de desenvolvimento socioeconômico. É preciso destacar, no entanto, que a Economia Solidária ainda enfrenta desafios inesperados para se consolidar como um modelo econômico viável e efetivo. É necessário superar obstáculos como a falta de financiamento e de infraestrutura, além da dificuldade de acesso ao mercado (TIMÓTEO, 2019).

No município de Juiz de Fora, Minas Gerais, a Economia Solidária tem sido objeto de discussões e iniciativas por parte da sociedade civil e do poder público. Esse movimento tem ganhado força na cidade, especialmente nas últimas décadas, como alternativa para o desenvolvimento socioeconômico local. Nesse contexto, é importante analisar o papel da Economia Solidária no desenvolvimento socioeconômico de Juiz de Fora, suas potencialidades e limitações, bem como os desafios que precisam ser enfrentados para sua consolidação como modelo econômico (ALVES; DE OLIVEIRA; CACIANO, 2021).

Considerando este cenário, pode-se apoiar na perspectiva de Possidônio (2021),

na qual, devido à situação socioeconômica do país, torna-se necessário encontrar estratégias econômicas que busquem a reduzir as desigualdades de renda da população, sendo assim, a Economia Solidária se apresenta como um modelo econômico alternativo ao capitalismo, seguindo os princípios da solidariedade, cooperação, democracia e autogestão.

A Economia Solidária é um modelo econômico que busca alternativas ao capitalismo, que é baseado na competição, no lucro e na propriedade privada dos meios de produção. Portanto, a Economia Solidária se baseia em valores de solidariedade, igualdade, cooperação, democracia e autogestão, buscando garantir o bem-estar coletivo e a sustentabilidade ambiental (POSSIDÔNIO, 2019). Pode-se dizer que existem duas visões sobre a relação entre Economia Solidária e o Capitalismo.

Na primeira visão, muitos autores argumentam que a Economia Solidária poderia substituir o capitalismo. Nesta perspectiva a Economia Solidária prevalece sobre o capitalismo na construção de espaços sociais que promovem a inclusão social e econômica de grupos marginalizados e excluídos da sociedade (SINGER, 2000, 2002; GADOTTI, 2009; GOUVÊA, 2009; SIQUEIRA, 2018; POSSIDÔNIO, 2021).

Já a outra visão entende que a Economia Solidária não seria um substituto do modelo de produção capitalista, mas que poderia trabalhar de forma integrada e complementar na geração de oportunidades aos setores mais vulneráveis da sociedade, e por meio de atividades, consultorias, cursos e palestras que contribuem para o desenvolvimento da Economia Solidária (SEBRAE, 2018, MOINHO, s/d).

Levando em consideração essas possibilidades, acredita-se que os resultados da presente pesquisa possam auxiliar no desenvolvimento de políticas públicas e investimentos que busquem um maior grau de desenvolvimento socioeconômico no município de Juiz de Fora.

De acordo com as reflexões de Singer (2002), a Economia Solidária se configura como uma forma alternativa de organização econômica, que visa superar as desigualdades geradas pelo modo de produção capitalista. Para Singer (2000) a Economia Solidária é um modo de produção pautado na propriedade coletiva, na liberdade individual com foco na solidariedade e na igualdade, mas pressupõe mecanismos estatais na redistribuição da renda e na divisão dos ganhos monetários para parcela da população que vive em condição de vulnerabilidade socioeconômica. Dessa forma, a Economia Solidária não se apresenta com um modelo que pretende

suprimir a ação do Estado, mas sim como uma alternativa que requer a intervenção do poder público para garantir que os benefícios sejam compartilhados de forma justa e equitativa.

Além disso, Singer (2002) destaca que a Economia Solidária pode ser vista como uma forma de resistência ao modo de produção capitalista, que se caracteriza pela busca incessante pelo lucro e pela exploração do trabalho humano. E por meio da cooperação e da autogestão, os empreendimentos solidários buscam estabelecer uma relação mais justa e igualitária entre os trabalhadores, promovendo uma gestão democrática e compartilhada dos meios de produção.

A Economia Solidária está fundamentada em três pilares: a participação dos lucros, a regulamentação econômica e a gestão do trabalho. O primeiro pilar se refere à igualdade de salários entre seus membros. O segundo pressupõe que a Economia Solidária em vez de ser competitiva, como ocorre no modelo de produção capitalista, prevalece à cooperação e a igualdade. Já no último pilar, a gestão do trabalho dos empreendimentos solidários se efetiva por meio da autogestão dos seus participantes, na qual as decisões são tomadas em conjunto (SINGER, 2000).

Os princípios descritos por Singer associado à democratização das relações de decisões e dos resultados obtidos dos empreendimentos solidários produzem outra forma de desenvolvimento e de trabalho na esfera pública; e por meio das políticas públicas, o Estado tem o papel de fortalecer as relações do cooperativismo, do associativismo e da solidariedade entre os empreendimentos solidários (SINGER, 2000).

Entender como opera a Economia Solidária e as possibilidades dela para se expandir economicamente pode ser um caminho para ajudar a diminuir as desigualdades sociais e melhorar as condições de vida da população local de Juiz de Fora. Logo, o presente trabalho visa responder a seguinte pergunta: Qual tem sido o papel da Economia Solidária no desenvolvimento socioeconômico no município de Juiz de Fora?

O trabalho procurou identificar e analisar as atividades de Economia Solidária no município de Juiz de Fora, foi adotada uma abordagem metodológica que combinou métodos de coleta de dados qualitativos e análise de conteúdo. Este estudo também busca desenvolver uma compreensão abrangente e aprofundada da Economia Solidária, levando em consideração as diferentes definições de

perspectivas apresentadas pelos autores consultados na realização da revisão bibliográfica.

Para melhor a compreensão de Economia Solidária é preciso traçar uma definição mais abrangente e só depois especificar a experiência de Juiz de Fora/ MG. Por isso, o presente estudo buscou compreender as diversas visões teóricas apresentadas na literatura que em sua maioria a Economia Solidária é um modelo de produção alternativo ao capitalismo, fundamentado na solidariedade, autogestão, cooperação e igualdade dos colaboradores. Por meio de atividades econômicas realizadas coletivamente, a Economia Solidária busca promover o desenvolvimento humano, reduzir a desigualdade social e econômica, e contribuir para o crescimento sustentável de uma região, estado ou país (SINGER, 2002; POSSIDÔNIO, 2021).

Nesse sentido, para identificar as atividades de Economia Solidária em Juiz de Fora e compreender sua dinâmica e impacto na comunidade local, realizou-se uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa. Os procedimentos adotados envolveram a pesquisa de artigos científicos disponíveis nas bases de dados do Google Acadêmico e Scielo, que são reconhecidas por sua abrangência e relevância na área acadêmica.

A pesquisa foi conduzida utilizando critérios de busca específicos, que incluíam palavras-chaves relacionadas à Economia Solidária e Juiz de Fora, tais como "Economia Solidária"; "Desenvolvimento Socioeconômico"; "Juiz de Fora" e "Empreendimentos solidários" para refinar a pesquisa e direcioná-la ao contexto desejado.

Ao inserir essas palavras-chaves nas bases de dados selecionadas, foi possível obter uma grande quantidade de resultados. Para filtrar e selecionar os artigos mais relevantes para o estudo foi estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão incluíam artigos que abordassem a Economia Solidária em Juiz de Fora nos últimos anos, enquanto os critérios de exclusão compreendiam estudos que não se enquadrassem no escopo do tema ou que fossem duplicados.

A análise dos títulos e resumos dos artigos foi realizada para determinar sua relevância em relação aos objetivos do estudo. Os artigos selecionados foram então lidos na íntegra, permitindo uma compreensão mais aprofundada de seus conteúdos, metodologias e principais resultados.

Uma vez identificados os artigos relevantes, foi possível categorizá-los com base em seus temas e contribuições para a compreensão da Economia Solidária em Juiz de Fora. Essa categorização dos artigos contribui para organizar o *corpus* de análise e facilitar a identificação de padrões, tendências e lacunas de pesquisa na área da Economia Solidária em Juiz de Fora. Além disso, permite explorar as múltiplas perspectivas e abordagens adotadas pelos pesquisadores, enriquecendo a compreensão sobre o tema.

Dentre os temas abordados pelos artigos selecionados, destacam-se as experiências de empreendimentos solidários na região, e os desafios enfrentados por esses empreendimentos e as políticas públicas voltadas para o fomento da Economia Solidária. Os artigos também abordaram questões relacionadas à sustentabilidade dos empreendimentos solidários, incluindo aspectos econômicos, sociais e ambientais. Além disso, foram identificados estudos que discutem a relação entre a Economia Solidária e o desenvolvimento local, destacando como essa abordagem pode contribuir para a redução da desigualdade social, a geração de emprego e renda e o fortalecimento da comunidade.

Outro ponto importante para construção deste trabalho foi às variáveis. Neste sentido, para esta revisão bibliográfica, as variáveis são os aspectos específicos que serão analisados e que fornecerão informações relevantes para responder às questões de pesquisa propostas. Elas ajudam a delimitar e estruturar o estudo, permitindo uma compreensão mais aprofundada do fenômeno em análise.

Na análise da Economia Solidária em Juiz de Fora, várias variáveis podem ser consideradas para a compreensão e o estudo desse fenômeno. As principais variáveis consideradas foram experiências de empreendimentos, desafios enfrentados pelos empreendimentos solidários, os conceitos de Economia Solidária, assim como a relação com as políticas públicas.

No que diz respeito às contribuições dos artigos selecionados, embora muitos deles não tratem especificamente do recorte proposto que é a Economia Solidária de Juiz de Fora, eles forneceram *insights* valiosos sobre as práticas e experiências da Economia Solidária em outras localidades, permitindo compreender melhor os desafios enfrentados pelos empreendimentos solidários e as estratégias adotadas para superá-los. Além disso, esses estudos também contribuíram para a identificação de lacunas de pesquisa e possíveis direções para futuros estudos na área.

Dessa forma, a presente pesquisa buscou construir uma base sólida de informações e análises que possam contribuir para o fortalecimento e a promoção da Economia Solidária em Juiz de Fora, visando à redução das desigualdades sociais e econômicas e o estímulo ao desenvolvimento local de forma sustentável e inclusiva.

Além dessa introdução, que traz uma conceitualização sobre o tema, os objetivos do trabalho, a justificativa da pesquisa e a metodologia, o presente trabalho está estruturado em quatro partes. O primeiro capítulo aborda o papel e a relação da Economia Solidária para o desenvolvimento socioeconômico no município de Juiz de Fora. O segundo capítulo destina-se a descrever experiências de Economia Solidária no município de Juiz de Fora/ Minas Gerais. Por sua vez, o terceiro capítulo abordará um caso de empreendimento privado voltado para o modo de produção capitalista, na qual estimula e incentiva o desenvolvimento de Economia Solidária e atividades populares no município e região. Por fim, estão às considerações finais nas quais se encontram os principais pontos discutidos no texto.

CAPÍTULO 1 - ECONOMIA SOLIDÁRIA E O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Possidônio (2021) define a Economia Solidária como um modelo de substituição do capitalismo, e que suas atividades são pontuadas na solidariedade dos colaboradores de forma coletiva e tem a autogestão como foco de obtenção para o desenvolvimento humano por meio da harmonia política, social e econômica; contribuindo assim para a redução da desigualdade social e econômica de uma região, estado ou país.

Para Singer (2002) a Economia Solidária é compreendida como um modo de produção baseado na propriedade coletiva, no associativismo de capital e no direito à liberdade individual, que resulta na igualdade e solidariedade dos agentes econômicos envolvidos. Para o autor, tanto a desigualdade quanto a competitividade não são algo que acontece naturalmente, elas resultam da organização das atividades econômicas, e de como a sociedade opera seu modo de produção.

A Economia Solidária torna-se uma alternativa de geração de renda e emprego em momentos de crises sociais e econômicas na sociedade civil, pelo fato que suas atividades possibilitam por meio da autogestão, da igualdade, da cooperação e da solidariedade entre seus participantes a realização de atividades de produção de bens e serviços, distribuição, consumo e finanças, combatendo assim as desigualdades sociais e econômicas dos seus colaboradores (SINGER, 2002).

Considerando a Economia Solidária como um movimento construído por meio da autogestão, do associativismo e do cooperativismo, na busca de gerar renda e emprego, a Carta de Princípios da Economia Solidária do Fórum Brasileiro de Economia Solidária¹ - FBES (2013) apresentou os princípios que norteiam as praticidades da Economia Solidária que serão apresentados no Quadro 1. Sendo assim, a Economia Solidária torna-se um diferencial na geração de políticas públicas que envolvem questões de trabalho, emprego e renda, direcionando o desenvolvimento socioeconômico em uma lógica de desenvolvimento sustentável e considerando o ser humano na sua integralidade (FBES, 2013).

¹ O Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES) se define como "um espaço de articulação e diálogo entre diversos atores e movimentos sociais pela construção da economia solidária como base fundamental de um outro desenvolvimento socioeconômico para o Brasil". O FBES atua em duas finalidades: 1- na elaboração, acompanhamento e diálogos com os movimentos sociais na construção de políticas públicas de economia solidária, e 2- no apoio e realização de fóruns na instância municipais, regionais e estaduais de economia solidária (FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, s/d).

O Ministério do Trabalho e Emprego - MTE (2008) define Economia Solidária como um modelo que difere da lógica de mercado capitalista e da acumulação privada, pela sua maneira de produzir, vender, comprar e trocar sem destruir o meio ambiente, cooperando e fortalecendo o grupo associado.

Quadro 1 - Princípios da Economia Solidária

Princípios	Descrição
I	Valorização social do Trabalho humano;
II	Satisfação plena das necessidades de todos como o eixo da criatividade tecnológica e da atividade econômica;
III	Reconhecimento do lugar fundamental da mulher e do feminino numa economia fundada na solidariedade;
IV	Busca de uma relação de intercâmbio respeitosa com a natureza; e
V	Valores da cooperação e da solidariedade.

Fonte: Fórum Brasileiro de Economia Solidária (2013).

Seguindo essa linha de raciocínio, o desenvolvimento tem papel relevante para o crescimento econômico e social de uma região, para Cardoso Jr. & Bercovici (2013) o desenvolvimento se torna essencial crucial para o bem-estar da sociedade, e o Estado tem o papel primordial para que isso ocorra por meio de programas e ações que possibilitem a ampliação de oportunidades coletivas e individuais advindo do crescimento econômico que reflete positivamente para redução da pobreza e das desigualdades sociais e econômicas na população.

Gadotti (2009) faz uma análise do surgimento da Economia Solidária como um modo de produção que difere do capitalismo na sua forma de atuar e gerir as atividades econômicas voltadas para a sustentabilidade. Além disso, o autor contextualiza a Economia Solidária com a prática pedagógica, pois defende que ela é um processo contínuo de aprendizagem que implica formular novos valores com caráter participativo, de solidariedade e de igualdade dos empreendimentos solidários. O autor aponta que os desafios da Economia Solidária advêm da sua própria expansão, da sua consolidação das redes e cadeias produtivas, da sua relação com

o sindicalismo, e na obtenção de certificação dos empreendimentos, por meio dos órgãos públicos, e na liberação de licenças e créditos, e assim uma sociedade mais justa e igualitária seria conquistada por meio de práticas pedagógicas e de projetos de desenvolvimento socioeconômico da região.

Gouvêa (2009) discorre sobre a importância da Economia Solidária para o desenvolvimento econômico, social e sustentável de uma região. Ela deve possuir alguns pressupostos para que a sua prática tenha êxito, tais como a criação de projetos de desenvolvimento local; a autoconsciência de identidade cultural; e a ideia de pertencimento. Para o autor a efetividade da Economia Solidária concretiza-se por meio de uma ação coletiva integrada e participativa que consiga resolver problemas da região. Para isso, os municípios devem optar por políticas públicas que ofertam novas formas de organização econômica considerando questões de sustentabilidade social e econômica, ou seja, repensar o desenvolvimento socioeconômico de uma região de forma sistemática e interligando esfera de políticas nacionais e regionais para gerar uma confiabilidade entre os cidadãos, as empresas e os empreendimentos solidários.

Para o SEBRAE² (2018) a Economia Solidária está voltada para o cooperativismo e o desenvolvimento social sustentada pelos pilares da autogestão, da solidariedade, e do consumo consciente. Tal visão compreende que o principal incentivador da Economia Solidária é o próprio mercado.

Guimarães (2011) aborda iniciativas de promoção de emprego e renda que impactam na diminuição do desemprego e da pobreza no segmento social e econômico mais vulnerável da sociedade. O autor expõe que a Economia Solidária contribui na geração de emprego e de renda, e como isso reflete no desenvolvimento socioeconômico de uma região. Para que isso se concretize é essencial que sejam identificadas as potencialidades dos recursos naturais e humanos do município. Assim, para França Filho (2013, p.13) a Economia Solidária pode ser definida como uma "série de experiências organizacionais inscritas numa dinâmica atual em torno das chamadas novas formas de solidariedades".

² O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) é uma corporação privada com intuito de fortalecer empreendimentos de micro pequenas empresas por meio da competitividade e do desenvolvimento sustentável, além de promover parcerias com os setores público e privado nos programas de capacitação, inovação e estímulo ao associativismo, feiras e rodadas de negócios (SEBRAE, s/d).

Para além da compreensão da importância da Economia Solidária na promoção do emprego e renda, torna-se fundamental apresentar no próximo capítulo uma breve análise sobre Economia Solidária no município de Juiz de Fora - MG abordando seus principais empreendimentos solidários.

CAPÍTULO 2 - DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE JUIZ DE FORA E ECONOMIA SOLIDÁRIA

Juiz de Fora é um município brasileiro localizado no estado de Minas Gerais/MG, na Zona da Mata Mineira, tornou-se um importante centro econômico, político, cultural e social durante o Império e a República. As suas origens remontam à implantação dos caminhos-de-ferro "Caminho Novo" e Dom Pedro II. Durante o século XVIII, muitas famílias viveram em fazendas ao longo do Caminho Novo, que mais tarde se transformaram em vilas e municípios, formando o município de Juiz de Fora. O café desempenhou um papel fundamental em sua economia, impulsionando o desenvolvimento industrial e a urbanização. Com a introdução da eletricidade, do telefone e do bonde puxado por burros, a cidade tornou-se um centro industrial e comercial. Juiz de Fora foi uma das primeiras cidades do Brasil a sediar feiras industriais. Com sua localização estratégica, a cidade atraiu uma população e se tornou um centro de influência regional que transcende as fronteiras do estado e influencia as cidades do estado do Rio de Janeiro. Historicamente, a economia da cidade tem sido impulsionada por indústrias como a têxtil, metalúrgica, automobilística, alimentícia e de serviços. Nos últimos anos, tem crescido o interesse e o incentivo ao desenvolvimento da Economia Solidária na região (CHAVES, 2011).

Neste cenário, a Economia Solidária constitui-se como um modelo econômico baseado na autogestão, na cooperação, na solidariedade e no fortalecimento das comunidades locais. Em Juiz de Fora, o movimento ganha força como alternativa aos modelos tradicionais de desenvolvimento econômico, buscando promover inclusão social, geração de trabalho e sustentabilidade.

De acordo com Chaves (2011), a cidade de Juiz de Fora tem diversas iniciativas de Economia Solidária, incluindo cooperativas de produção, grupos de artesãos, feiras de Economia Solidária e empreendimentos coletivos. Os principais objetivos dessas iniciativas são gerar oportunidades de trabalho e renda para grupos socialmente desfavorecidos, promover o autogoverno e fortalecer os laços comunitários, no entanto, o crescimento econômico e populacional de Juiz de Fora também trouxe desafios sociais e psicológicos. O aumento da migração, principalmente de cidades vizinhas, levou à formação de cidades-dormitórios, nas quais as pessoas trabalhavam em Juiz de Fora, mas viviam em outros lugares. Esse

fenômeno, conhecido como migração pendular, ocorre em decorrência da busca por melhores condições de vida e acesso a serviços básicos como saúde e educação. A desigualdade social também é um problema enfrentado no município citado, causado pelo crescimento populacional e aumento da população de baixa renda, o que contrasta com a qualidade dos serviços prestados. Outros pontos destacados pela autora são as criações de subáreas nas periferias das cidades que reflete a distribuição desigual de oportunidades de riqueza, estudo, trabalho e moradia na sociedade brasileira. Esses assentamentos estão relacionados ao processo de globalização e ao fenômeno de desurbanização da urbanização brasileira, que atinge tanto as metrópoles quanto as Cidades médias, sendo Juiz de Fora um exemplo.

Diante desses desafios apresentados, Chaves (2011) também destaca a importância do planejamento urbano como ferramenta para enfrentar os problemas socioeconômicos urbanos. Compreender as tecnologias de produção, as mudanças geoespaciais e as organizações podem lançar luz sobre a concentração, a desigualdade e as desconexões existentes na região. Ao examinar esses aspectos, é possível identificar os desafios e as oportunidades existentes no ambiente urbano de Juiz de Fora. Assim, o planejamento urbano assume um papel de destaque, pois facilita a implementação de ações que visam minimizar os problemas socioeconômicos enfrentados pelas cidades. Por meio de uma abordagem estratégica e inclusiva, o plano urbanístico busca identificar políticas adequadas às necessidades e potencialidades do ambiente urbano de Juiz de Fora.

Para além destes aspectos relacionados às desigualdades sociais, o governo, as universidades e diversas organizações da sociedade civil incentivam o desenvolvimento econômico conjunto de Juiz de Fora oferecendo programas de capacitação, acesso ao crédito, incubadoras de negócios solidários e outras políticas públicas que fomentem o setor. Logo, os benefícios de desenvolver uma Economia Solidária em Juiz de Fora são múltiplos, que visam combater as desigualdades sociais e fortalecer a inclusão econômica gerando emprego e renda para os moradores locais. Essa abordagem econômica valoriza a produção local, incentiva o comércio justo.

Como mencionado anteriormente, a Economia Solidária se baseia nos princípios da cooperação, da autogestão e da solidariedade, sendo assim no próximo capítulo "Economia Solidária em Juiz de Fora" serão explorados com mais detalhes planos, projetos e casos de sucesso que demonstram o potencial e os benefícios dessa forma de organização econômica para cidade, partindo de documentos como a

Política Municipal de Apoio e Fomento à Economia Popular Solidária, artigos científicos, monografias e teses a respeito sobre o tema de Economia Solidária no contexto da cidade de Juiz de Fora, considerando as métricas e o contexto histórico apresentados neste trabalho.

2.1 ECONOMIA SOLIDÁRIA EM JUIZ DE FORA

Segundo Dantas *et al* (2010) a Economia Solidária é uma das atividades econômicas que mais cresce entre os trabalhadores e as comunidades pobres em resposta às mudanças ocorridas nas relações trabalhistas, como a saturação do mercado de trabalho. Além disso, tem a questão da baixa escolaridade dos trabalhadores, a falta de conhecimentos técnicos (informática e manuseio de máquinas), e também a questão da pobreza que atinge os mais vulneráveis economicamente. Logo, a Economia Solidária torna-se uma opção de inserção da população de baixa renda ao mercado de trabalho.

Nesse sentido, torna-se relevante entender como se sucedeu historicamente a Economia Solidária no município de Juiz de Fora - MG levando em consideração o papel da UFJF e dos órgãos públicos no seu desenvolvimento.

Em Juiz de Fora, o termo Economia Solidária ganhou destaque a partir dos anos de 1980, mas somente em 10 de janeiro de 2022, a prefeita Maria Margarida Martins Salomão sancionou a Lei nº 14.355 que cria a Política Municipal de Apoio e Fomento à Economia Popular Solidária, na qual propõe criar uma Assessoria Técnica para apoiar as iniciativas de Economia Solidária e de um Fundo Municipal de Economia Popular Solidária com objetivo de criar estratégias com a ótica da sustentabilidade e da inclusão dos mais vulneráveis economicamente como prevê no Art. 7º que apresenta os objetivos desta lei que serão apresentados no Quadro 2 (JUIZ DE FORA, 2022).

Existem experiências de Economia Solidária que já são observadas há algumas décadas em Juiz de Fora. Todavia este capítulo vai centrar em apresentar algumas dessas no período mais recente, tais como o projeto de extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Juiz de Fora (INTECOOP/UFJF), e três empreendimentos solidários: a Associação de Artesãos da Feira de Economia Solidária de Juiz de Fora (FECOSOL), a Associação Monte de Gente Interessada

Quadro 2 - Artigo 7º da Lei nº 14.355 Municipal de Juiz de Fora

Inciso	Descrição do Inciso
I	Contribuir para a erradicação da pobreza e da marginalização, reduzir as desigualdades sociais no Município e gerar novas oportunidades de trabalho, renda e maior democratização da gestão do trabalho, por meio do estímulo à legalização, fortalecimento e expansão dos empreendimentos econômicos solidários e à organização popular;
II	Incentivar e apoiar a criação e o desenvolvimento, a consolidação, a sustentabilidade e a expansão dos empreendimentos solidários organizados a partir dos critérios fixados nesta Lei;
III	Promover a interação entre os pesquisadores e parceiros estimulando a produção intelectual sobre o tema, como estudos, pesquisas, publicações e material didático de apoio aos empreendimentos econômicos solidários;
IV	Estimular a produção e o consumo de bens e serviços oferecidos pelos empreendimentos econômicos solidários, impulsionando na sociedade reflexões e práticas relacionadas ao consumo consciente e comércio justo, inclusive, através de campanhas educacionais;
V	Promover a intersetorialidade e a integração de ações do Poder Público que possam contribuir para a difusão dos princípios e implementação dos objetivos estabelecidos nesta Lei;
VI	Fomentar a criação de redes, cadeias e arranjos produtivos locais de empreendimentos econômicos solidários e fortalecer as relações de intercâmbio e de cooperação entre eles;
VII	Educar, formar e capacitar tecnicamente os trabalhadores e trabalhadoras dos empreendimentos econômicos solidários, por meio de parcerias firmadas com instituições afins;
VIII	Orientar, apoiar e facilitar a organização e os registros dos empreendimentos solidários, constituindo um banco de dados atualizados contendo cadastros dos empreendimentos que cumpram os requisitos desta Lei;
IX	Promover e dar visibilidade à Economia Popular Solidária, fortalecendo os processos organizativos de apoio e adesão da sociedade;
X	Estimular a inclusão do tema da Economia Popular Solidária na rede municipal do ensino visando ao fortalecimento dos princípios da Economia Popular Solidária;
XI	Promover o acesso a serviços de finanças e crédito em condições justas e acessíveis à coletividade e aos empreendimentos econômicos solidários;
XII	Promover cursos de Economia Popular Solidária para gestores públicos e interessados;
XIII	Articular Municípios, Distritos Federal, Estados e União, em conformidade com a legislação vigente;
XIV	Estimular e priorizar a aquisição de produtos e serviços disponibilizados pelos coletivos, empreendimentos e artistas locais;
XV	Fomentar a criação de bancos comunitários, moedas sociais e fundos rotativos que estimulem a circulação de renda entre a comunidade, dando condições de sustentabilidade das iniciativas econômicas solidárias locais.

Fonte: Juiz de Fora (2022).

em Cultivo Orgânico (MOGICO) que são também apoiadas pela INTECOOP/UFJF, e por fim a Associação de Pesquisa e Ação Social (CASA DE CLARA: Arte, Educação e Economia Solidária) que serão descritos respectivamente na sequência no trabalho.

Na próxima seção faz uma breve análise sobre a INTECOOP/ UFJF abordando seus principais objetivos e atividades nos últimos anos.

2.2 INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (INTECOOP/UFJF)

Em busca realizada entre os anos de 2022 e 2023 nos sistemas das bibliotecas da UFJF encontraram-se poucas referências literárias sobre a INTECOOP/UFJF: uma monografia sobre de 1998 que foco nas primeiras atividades da INTECOOP/UFJF; um livro de 2007 que trata sobre a população de Rua de JF que e faz uma menção sobre a INTECOOP/UFJF; e uma tese de mestrado 2019 que aborda os desafios e as perspectivas da INTECOOP/UFJF entre 2016 a 2018; a qual será citada nesta pesquisa.

A INTECOOP/UFJF foi instituída pela Universidade Federal de Juiz de Fora em março 1998 por meio da Pró-Reitoria de Extensão em resposta à demanda local externa à Universidade por políticas públicas de emprego e renda para a população que se encontra em situação de vulnerabilidade socioeconômica (UFJF, 2021). A Incubadora possui uma equipe multidisciplinar formada por técnicos e bolsistas de graduação e pós-graduação da UFJF que atua não somente em Juiz de Fora, mas também nas cidades de Bias Fortes, Lima Duarte, Matias Barbosa, Recreio e Goianá todas localizadas em Minas Gerais (PIRES, 2019).

Internamente, essa equipe é dividida em núcleos de atuação com enfoque nas áreas administrativas, contável e jurídica, como demonstrado no Quadro 3.

Para ter assessoria da INTECOOP/UFJF as associações, cooperativas, grupos ou empreendimentos solidários podem por meio de um formulário *on-line* anexar uma carta de intenções, na qual deve conter a descrição de suas atividades, às suas demandas e necessidades, e se o projeto está de acordo com os princípios da Economia Solidária (autogestão, cooperação, e a solidariedade). Sendo o resultado deferido, a associação terá um Plano Estratégico de Ação criado pela INTECOOP/UFJF de acordo com suas especificidades com duração de 24 meses.

QUADRO 3 – OS NÚCLEOS DE ATUAÇÃO DA INTECOOP/UFJF

I – Núcleo de formação e mobilização	Formação social e política de cada grupo associado, considerando o desenvolvimento interno e externo de cada grupo associado. Capacitação dos associados em relação aos conceitos e metodologias da Economia Solidária.
II – Núcleo jurídico	Apoiar juridicamente. Produzir eventos e conteúdo informativo sobre questões jurídicas de economia popular solidária. Revisonar e/ou construir um Regimento Interno para os seus incubados.
III – Núcleo de comunicação social e criação artística	Produzir elementos artísticos e estéticos e comunicativos a partir da realidade de cada associados. Desenvolver estratégias de organização de espaços coletivos de trocas de saberes.
IV – Núcleo de planejamento e gestão	Auxiliar no processo de organização do trabalho produtivo dos incubados, Elaborar planos de negócios voltados para o cooperativismo e o associativismo. Coordenar encontros formativos sobre questões contábeis e administrativas na Economia Popular Solidária de Juiz de Juiz de Fora e região.

Fonte: Elaborada pela própria autora (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, 2023).

Ou seja, até terem adquirido uma base sólida de desenvolvimento solidário gerando renda e emprego para os seus associados (UFJF, 2023).

Alves *et al* (2021) abordam que a INTECOOP/UFJF tem como objetivo fortalecer a Economia Solidária por meio de experiências, parcerias entre os associados criando um espaço de formação, lazer e trocas de saberes contribuindo assim para o aprimoramento do discurso e prática da Economia Solidária no município de Juiz de Fora. Os autores citam como exemplo de empreendimento solidário a Feira de Economia Solidária e Agroecologia que ocorreu no campus da UFJF que em 2017 teve três edições, essas edições foram compostas aproximadamente de vinte barracas onde os colaboradores coletivos de Economia Solidária ofertaram produtos da agricultura familiar e orgânicos, tais como: pães, doces, verduras e licores, além

de produtos de artesanatos locais e várias atividades artísticas e culturais: apresentação de dança; músicas; e oficinas de grafite, de agroecologia e de Economia Solidária.

Os autores argumentam que as feiras de Economia Solidária são espaços de integração entre os associados coletivos e a comunidade, em prol de um consumo ético, justo e solidário. Evidenciam a importância da atuação da INTECOOP/UFJF na consolidação e permanência desses espaços coletivos e solidários na cidade, contribuindo para a reflexão e soluções para as questões socioeconômicas da exclusão e do desemprego, pois essas atividades possibilitam a geração de emprego e renda para os associados, e além de aprimorar o discurso e a prática da Economia Solidária na região (ALVES *et al*, 2021).

O objeto de análise do próximo item será a discussão de informações acerca do empreendimento solidário FECOSOL a partir de suas principais características.

2.3 ASSOCIAÇÃO DE ARTESÃOS DA FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DE JUIZ DE FORA (FECOSOL)

A Associação de Artesãos da Feira de Economia Solidária de Juiz de Fora (FECOSOL) está presente em Juiz de Fora desde 2011 com feiras, oficinas e artesanato nos princípios da Economia Solidária (autogestão, solidariedade econômica e cooperação) com intuito de incluir indivíduos que não estão no mercado de trabalho formal. A Associação faz parte do Fórum Regional de Economia Regional de Economia Solidária da Zona da Mata Mineira (FRAPS-ZMM), um espaço de articulação e deliberações coletivas das ações do movimento de Economia Solidária a nível regional e tem apoio da INTECOOP/UFJF desde 2004 nas realizações de suas atividades. Além disso, a denominação de FECOSOL advém da parceria que teve com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Viçosa (ITCP/UFV)³, localizada em Minas Gerais, nos anos de 2011 a 2017, a qual ofertou treinamentos e orientações de como gerir uma associação solidária, antes era denominada de ECOSOL (PIRES, 2019).

³ A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Viçosa (ITCP/UFV) foi instituída em 2003 com objetivo de desenvolver ações, fortalecer e fomentar empreendimentos solidários que são organizados a partir dos princípios da Economia Solidária contribuindo para geração de trabalho e renda na cidade de Viçosa e região (ITCP/UFV, s.d).

A FECOSOL em 2019 contava com aproximadamente 40 artesãos, e que suas atividades iniciaram em 2004 com enfoque na Economia Solidária e no cooperativismo. Ela teve dois períodos de apoio e assessoria da Intcoop/ UFJF primeiro entre os anos de 2004 a 2007 e depois de 2016 até 2019. Em 2011 as feiras aconteciam mensalmente, porém devido à amplitude de sua demanda por mais feiras a partir de 2019 a FECOSOL realiza três feiras em localidades diferentes na área central da cidade de Juiz de Fora: uma feira fixa uma vez por mês com duração de três dias no Largo do Riachuelo, uma toda terça-feira no Parque Halfeld, e por último na quinta-feira uma feira na Praça da Estação (PIRES, 2019).

Atualmente a FECOSOL continua com suas feiras na terça-feira no Parque Halfeld e uma na quinta-feira na Praça da Estação, ambas na parte central do município de Juiz de Fora e conta com dezenas de comerciantes locais e da região próxima, tendo sua própria sede na Rua Tiradentes 771, localizada também no centro da cidade. Ainda tem uma loja localizada no segundo andar do Mister Shopping. Para participar como associado o agricultor e/ou artesão devem preencher um formulário disponibilizado pela Prefeitura de Juiz de Fora ou ir diretamente a sede da FECOSOL, e tem que ter como pré-requisito os ideais da Economia Solidária: a solidariedade, o cooperativismo, o cuidado com o meio ambiente e com os indivíduos (TRIBUNA DE MINAS, 2023).

Um fato relevante da FECOSOL é que cerca de 90% dos 82 associados são mulheres, que na maioria são provedoras de seus lares, tendo como única renda a venda de seus produtos na feira, permitindo assim uma independência financeira e subsistência de suas famílias, além disso, contribuem para que os consumidores adquiram produtos locais e de qualidade (TRIBUNA DE MINAS, 2023).

A Associação faz parte da programação de feiras da Prefeitura de Juiz de Fora (PJF), participando de eventos como a que ocorreu em janeiro de 2023 denominada de "Feira Economia Solidária - Edição Verão" no Espaço Cidade, ao lado do Parque Halfeld parte central do município em prol de um fortalecimento econômico e social pós-pandemia. Esse evento teve apoio da Secretaria de Turismo (Setur) e da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável e Inclusivo, da Inovação e Competitividade (Sedic) (JUIZ DE FORA, 2023).

A seção seguinte refere-se a outro empreendimento solidário do município de Juiz de Fora, a Associação Monte de Gente Interessada em Cultivo Orgânico, conhecido pela sigla MOGICO.

2.4 ASSOCIAÇÃO MONTE DE GENTE INTERESSADA EM CULTIVO ORGÂNICO (MOGICO)

A Associação Monte de Gente Interessada em Cultivo Orgânico conhecido como MOGICO foi inaugurada em 21 de outubro de 2017, sendo considerada a Primeira Feira Orgânica Semanal em espaço público de Juiz de Fora, a qual reúne consumidores, produtores rurais agroecológicos e orgânicos de JF e região onde seus associados possuem um selo de garantia que certifica que todos os produtos comercializados são de origem orgânica. A Mogico segue os princípios da Economia Solidária na atuação e manutenção de suas atividades garantindo uma agricultura socialmente segura, sustentável e justa (cooperação, democracia, autogestão e a solidariedade) entre seus associados (PIRES, 2019).

A Associação realiza sua feira orgânica aos sábados das 08h às 12h na Praça Bom Pastor na região central da cidade de Juiz de Fora, a qual oferta produtos orgânicos certificados e artesanais, contribuindo no fortalecimento do consumo orgânico e da Economia local. Ao comprar na feira o indivíduo compra direto de quem planta e produz, promovendo assim uma valorização da produção e uma proximidade entre o produtor e o consumidor. Além disso, oferece o serviço de cesta coletiva, onde os clientes podem fazer seus pedidos. A plataforma fica disponível para compra de sábado até as 21h de domingo. As entregas ocorrem toda terça-feira 09 às 16h ao destinatário ou podendo também fazer a retirada do pedido na Rua Anchieta, 320, no Bairro São Mateus (PEREIRA, 2021).

Os preços dos produtos comercializados na MOGICO são os mesmos tanto presencialmente na Praça Bom Pastor quanto pela cesta coletiva, sendo mais uma alternativa para os consumidores na aquisição dos produtos orgânicos (PEREIRA, 2021).

Os alimentos orgânicos da MOGICO são cultivados de forma sustentável em prol da preservação do solo, da água e do ar do ambiente onde são extraídos os produtos, no sistema participativo de garantia, ou seja, um grupo de produtores avalia outro produtor, garantindo que este obedece às práticas de cultivo e todas as normas exigidas para a certificação. A garantia de receber o selo em grupo é verificar se outro produtor procede na forma solicitada pelo sistema de certificação de produtos orgânicos. Os produtores da MOGICO são certificados pelo ABIO, IMA e IBD (PEREIRA, 2021; SOARES, 2018). Sendo assim, a MOGICO contribui positivamente

para o comércio local, além de ser potencializador na geração de emprego e aumento de renda para a população local, também possibilita uma relação mais próxima entre o vendedor e o consumidor (PEREIRA, 2021).

A Mogico e a FECOSOL fazem parte da programação de feiras da Prefeitura de Juiz de Fora (PJF).

O próximo item refere-se a uma análise descritiva sobre a experiência de outro empreendimento solidário em JF, a Associação de Pesquisa e Ação Social (Casa de Clara: Arte, Educação e Economia Solidária).

2.5 ASSOCIAÇÃO DE PESQUISA E AÇÃO SOCIAL CASA DE CLARA: ARTE, EDUCAÇÃO E ECONOMIA SOLIDÁRIA

A “Associação de Pesquisa e Ação Social Casa de Clara: Arte, Educação e Economia Solidária” se constituiu juridicamente sob a forma de sociedade civil sem fins lucrativos em dezembro de 2019, situada no Bairro Graminha, na zona Sul de Juiz de Fora presidida pela Maria da Assunção Calderano. A Casa de Clara é mantida exclusivamente por doações de voluntários; por sócios colaboradores - que fazem doações esporádicas -, e por sócios contribuintes - que fazem doações mensais -, e tem como objetivo colaborar com a construção e fortalecimento das relações sociais, marcada pela solidariedade, justiça e cooperação visando o reconhecimento e qualificação dos colaboradores. Tem como missão apoiar mulheres e a comunidade onde elas moram incentivando e realizando ações que promovem parcerias, compartilhamentos do campo da arte, educação e Economia Solidária. A associação atende mais de 60 famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica oferecendo cestas básicas e doação de roupas, oficinas de música, cursos de artesanato (bordado e crochê) e fabricação de doces. Além disso, a Casa de Clara está estruturada em três pilares: arte, educação e Economia Solidária. A arte proporciona um ambiente onde os indivíduos possam expressar seus sentimentos, emoções e criatividade. Já a educação é um meio de transformar a realidade das pessoas identificando suas habilidades e potencialidades. Por fim, a Economia Solidária na qual os lucros obtidos nas atividades desenvolvidas são distribuídos igualitariamente entre os associados (TRIBUNA DE MINAS, 2021).

A nova sede própria da Casa de Clara tem uma área de 1888 metros quadrados e conta com um imóvel de três quartos, uma sala grande e uma varanda foram inauguradas do mês de julho de 2022 na Avenida Joaquim Vicente Guedes, no

número 2005, no mesmo bairro que a casa anterior, a mudança deve a necessidade de ampliar o espaço de atendimento e a rede de apoio, possibilitando a criação de novas ações, como a implantação de uma horta comunitária visando incentivar a Economia Solidária e a sustentabilidade, além disso, o terreno é plano facilitando a questão da acessibilidade, e também oferece colônia de férias para crianças e adolescentes, e curso de informática (TRIBUNA DE MINAS, 2022).

Os projetos e as campanhas desenvolvidas pela Casa de Clara são realizados de modo voluntário e solidário. Como exemplos de atividades são realizados oficina de artesanatos, cursos de informática, roda de conversas, doação de roupas e alimentos, e colônias de férias e esportes para crianças e adolescentes têm como propósito a coletividade, a ascensão social, econômica e profissional dos seus associados, sem imposição ou restrição religiosa e/ou político-partidário (TRIBUNA DE MINAS, 2022).

O próximo capítulo analisa e descreve um caso de empreendimento privado voltado para estimular e promover a Economia Solidária em Juiz de Fora/MG e sua importância no desenvolvimento socioeconômico da cidade citada.

Capítulo 3 – O MOINHO E SUA RELAÇÃO COM A ECONOMIA SOLIDÁRIA

Como foi visto nos capítulos anteriores, existem duas grandes perspectivas acerca do papel da Economia Solidária, a primeira advoga que a Economia Solidária tem potencial de substituição do modelo de produção capitalista, de acordo com (Singer, 2000, 2002; Gadotti, 2009; Gouvêa, 2009; Siqueira, 2018; Possidônio, 2021).

Já a segunda visão (SEBRAE, 2018; Moinho s/d) compreende a Economia Solidária de forma complementar, não contraditória ao capitalismo, e entende que o empreendedorismo e a iniciativa privada podem ser utilizados de maneira combinada.

Este capítulo dedica-se a compreender a dinâmica do Moinho⁴ que apesar de ser um pólo de empreendedorismo privado, inovação e criatividade destinado a estimular o crescimento econômico e social de Juiz de Fora e região, possui aspectos da Economia Solidária em suas atividades com práticas sustentáveis, valorização da diversidade, cooperação, autogestão e solidariedade.

Nesse sentido, o Moinho tem o propósito de projetar o município de Juiz de Fora para um futuro mais sustentável, inspirando pessoas por meio da conexão, da inovação, da criatividade, da sustentabilidade e do empreendedorismo. O Moinho é um pólo de empreendedorismo, considerado um “minicentro” urbano de inovação e criatividade, o qual oferece ambientes que inspiram vários segmentos de negócios onde abriga espaços inovadores, flexíveis e sustentáveis, formado por um conjunto de prédios estruturados em quatro eixos temáticos: Moradia, Saúde, Educação e Comércio.

O Moinho se localiza na antiga instalação da fábrica "Moinho Vera Cruz" que foi considerado por décadas o prédio mais alto de Juiz de Fora, mas continua sendo o mais alto da Zona Norte, era uma indústria de moagem de trigo e derivados para o setor produtivo (1953-2005) na Zona Norte da cidade de JF. Para resgatar a história da fábrica/do prédio, o Moinho promoveu uma exposição "**Moinho pelo tempo**" por meio de depoimentos de ex-funcionários e moradores da Zona Norte. Além de reunir imagens impressas em telas de tecidos que mostram como era a fábrica (G1, 2021; 2022).

O projeto arquitetônico do Moinho foi resultado de intensos estudos técnicos, econômicos e de pesquisas de "*placa branding e placa making de Experiência do*

⁴ Vale ressaltar que os procedimentos metodológicos adotados sobre Moinho foi por meio de pesquisa de reportagens disponíveis *on-line* no jornal local de Juiz de Fora "Tribuna de Minas" e no site <https://www.nossomoinho.com/>.

Usuário” que incluiu também a comunidade local e consultorias especializadas no intuito de criar um ambiente que inspirasse a inovação e a criatividade. Com apoio de empresários locais, do poder público e de instituições, como a UFJF, o Moinho foi construído a partir do estilo *retrofit*⁵, no qual preservou os aspectos originais. Por exemplo, reutilizou dois silos de estocagem de grãos para o armazenamento de água de chuva que servem para regar os jardins e para realização de limpeza geral. Um desses silos está localizado no quinto andar no prédio da Educação com a capacidade de 170 m de água, no qual os visitantes podem vê-lo e atravessá-lo por uma passarela de vidro que cobre a estrutura de quase 10 metros de altura (G1, 2021). Além disso, o quinto andar interliga todos os prédios do Moinho, criando uma conexão e um funcionamento linear e orgânico entre os quatro eixos temáticos, conectando as atividades e as pessoas (MOINHO, s/d).

O Moinho pretende se tornar um dos maiores *hubs* de negócios e inovação em saúde, bem-estar e geração de renda da América Latina (Moinho Lab). O empreendimento aproveitou 80% da estrutura original, preservando as características ambientais e revitalizando toda a sua área de 33.000 m², dividindo em setores específicos. Dessa área destinou 2.500 m² para empresas no setor da saúde; 2.000 m² para realização de eventos e de *startups* com intuito de encontrarem possíveis soluções para o ecossistema local é o espaço mais importante do Moinho, considerado o "cérebro do moinho"; os outros 5.700 m² para os empreendimentos residências e de hotelaria; e por fim 800 m² para desenvolvimento de negócios voltados para a alimentação, reservado para as pessoas com foco em desenvolver para promover e gerar renda local. Ou seja, o Moinho foi pensado como um espaço que inclui vários empreendimentos e empresas em busca de crescimento e desenvolvimento sustentável para seus negócios e para a região de Juiz de Fora (FORBES, 2021).

Um exemplo de implementação nesta perspectiva foi a "I Chamada de Negócios de Impacto Social do Moinho LAB- *Hub* de Impacto Socioambiental do Moinho em Juiz de Fora (MG), com foco de selecionar *startups* nas áreas de Saúde,

⁵ *Retrofit* é uma técnica da arquitetura que revitaliza construções antigas adaptando-as às tendências atuais, como a instalação de uma nova rede elétrica, inclusão de elevadores, telhados ou pisos de vidro para aproveitar melhor a iluminação natural, e criação de espaços integrados (WEG, 2020).

Educação e Cidade para conhecer e mapear o impacto desses setores no município citado e na região.

A seleção ocorreu em etapas: inscrição on-line; pré-seleção feita pela equipe do Moinho *Lab*; treinamento para a realização do *pitch*; apresentação do *pitch* dos negócios para a banca composta por instituições que já atuam nas respectivas áreas; e por fim banca constituída por membros do moinho decide quais *startups* fará parte do Moinho *Lab* e receberá com prêmio seis meses de *coworking*, e uma mentoria com especialistas da área (TRIBUNA DE MINAS, s/d).

Como foi mencionado anteriormente, o Moinho é um espaço privado, onde as empresas e empreendedores encontram espaços para promover oportunidades de crescimento por meio da convivência e por trocas de saberes. Com intuito de obter um espaço diferenciado e amplo o auditório foi construído em formato de arquibancada para a realização de diversos eventos corporativos, treinamentos, palestras, teatro, música, dança entre outros, com a capacidade para até 200 pessoas, dispõe de uma cozinha, um espaço *gourmet* e uma área para *networking*, localizado no Espaço Conectar no quinto andar (MOINHO, s/d).

Além disso, o Moinho promove atividades que mesmo advindas de empresas privadas promovem o desenvolvimento da Economia Solidária em Juiz de Fora, tal como, a Feira do Projeto de Extensão da Estácio Mulheres Empreendedoras Empoderadas em comemoração ao dia Internacional da Mulher em maio de 2023, na qual vinte mulheres do projeto puderam comercializar seus projetos. Esse evento contou também com palestras, treinamentos e capacitação em empreendedorismo; e cadastramento de currículo para o supermercado Pais e Filho e para o Cercred, e por fim atividades relacionadas à saúde da mulher e um aulão de ginástica (TRIBUNA DE MINAS, 2023).

Essa atividade faz parte da parceria do Moinho com o SEBRAE denominada de Rede Empreendedora, que tem o intuito de promover o desenvolvimento dos pequenos negócios, incentivar a capacitação continuada, o *networking* e aumentar a receitas dos negócios, onde os empreendedores podem expor seus produtos e comercializar diretamente com o comprador. Os participantes terão ao longo do ano dez encontros, e cada encontro terá um tema diferente para atender as demandas dos empreendedores no seu processo de crescimento e desenvolvimento, questões como acesso ao crédito, relacionamento com o cliente, vendas e finanças; e também contará com quatro sessões de consultoria individualizada com os profissionais do

SEBRAE; e ao final do ano poderão participar de um *pitch* para apresentar seu negócio a um grupo de *experts* que avaliará fornecendo um *feedback* de suas atividades (MOINHO, 2023).

Outra parceria do Moinho com o SEBRAE aconteceu em fevereiro de 2023 por meio de uma oficina "Como ser MEI na prática" que esclareceu a importância dos trabalhadores que trabalham por conta própria, devido a sua relevância no aquecimento da Economia, na redução do desemprego e da informalidade, e no aumento da arrecadação tributária (MOINHO, 2023).

Em mais uma parceria com SEBRAE o Moinho promoveu o evento denominado de "Moinho *Talks*" que integra as atividades do programa de Liderança para Novos Tempos voltados para gestores e líderes de doze empresas de pequeno e médio porte da cidade de Juiz de Fora,. Esse encontro possibilitou parcerias, conexão, criatividade e inovação para transformar a sociedade e os indivíduos, além de oficinas com várias temáticas como gestão de recursos, vendas, design, metodologias ágeis, entre outros totalizando setenta e seis horas de participação (MOINHO, 2023).

O Moinho também tem parceria com a Associação de Apoio a Crianças e Idosos (AACI), na campanha de arrecadação de roupas usadas. A AACI está localizada na Zona Norte de Juiz de Fora, no Bairro Nova Era e foi criada em 2010 com objetivo de atender crianças, adolescentes, adultos e idosos que vivem em situação de vulnerabilidade social e econômica no Bairro Nova no combate à desigualdade social por meio do fortalecimento dos vínculos familiares, a socialização e a convivência comunitária para o desenvolvimento das potencialidades locais. Sendo assim, o intuito do Moinho com essa parceria não é somente atender os indivíduos mais vulneráveis economicamente, mas promover a interação com a população local (MOINHO, 2023).

O Moinho oferece todo mês uma roda de conversa com especialistas de várias áreas que visa estimular a conexão e o fortalecimento da Rede empreendedora em prol de um desenvolvimento socioeconômico sustentável para Juiz de Fora e região (MOINHO, s/d).

Em parceria com a Fiemg Regional Zona da Mata e com a Prefeitura de Juiz de Fora, o Moinho realizou o Fórum ESG⁶ (do inglês *Environmental, Social and*

⁶ A sigla ESG (do termo inglês *Environmental, Social and Governance*) uma nova forma de fazer negócios incorporando a Governança, Social e o Meio Ambiente para melhorar seus processos internos, tornando-se empresas conscientes em prol de impactar positivamente a vida dos indivíduos,

Governance) em prol de estimular o debate, a conexão e trocas de saberes sobre as boas práticas ambientais, sociais e de governança entre as empresas da cidade e da região com intuito de gerar um impacto positivo para o desenvolvimento socioeconômico, por meio da inovação, da criatividade, da tecnologia e, para que isso ocorra às empresas devem adotar os pilares do “Capitalismo Consciente⁷” que estão descritos no Quadro 4 e também incluir em seus projetos e atividades os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável⁸ (ODS). Devido o sucesso o fórum terá continuidade e se encontram em processo de ampliação e de diálogos entre os segmentos empresariais e a sociedade.

Quadro 4 – Os Pilares do Capitalismo Consciente

1 – Propósito maior	A empresa deve ser mais do que gerar lucros
2 – Cultura consciente	A empresa deve incorporar valores, princípios e práticas subjacentes nas suas atividades diárias
3 – Liderança consciente	Os líderes conscientes são responsáveis por criar um ambiente voltado para uma Cultura Consciente de confiança e cuidado que envolvem todos os seus stakeholders
4 – Orientação para Stakeholders	Um negócio deve ter diferentes valores para todos.

Fonte: Elaboração pela autora.

Outra iniciativa do Moinho o com SEBRAE foi a realização da primeira edição do *Ideathon Fator S*, uma série de atividades voltada para o empreendedorismo,

e aí mesmo tempo o cuidado com a sociedade e ao meio a meio ambiente (CAPITALISMO CONSCIENTE BRASIL, s/d).

⁷ De acordo com o Instituto Capitalismo Consciente Brasil o Capitalismo Consciente pode ser definido como "um movimento global que se originou nos Estados Unidos e que tem como objetivo elevar a consciência das lideranças para práticas empresas baseadas na geração de valor para os *stakeholders*". Além disso, as empresas devem ter como bases os pilares do Capitalismo Consciente que são o propósito maior; a cultura consciente; a liderança consciente; e a orientação para *stakeholders* (CAPITALISMO CONSCIENTE BRASIL, s/d).

⁸ Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são: erradicação da pobreza; fome zero e agricultura sustentável; saúde e bem-estar; educação de qualidade; igualdade de gênero; água potável e saneamento; energia, limpa e acessível; trabalho e crescimento econômico; indústria, inovação e infraestrutura; redução das desigualdades; cidades e comunidades sustentáveis; consumo e produção responsáveis; ação contra mudança global do clima; vida na água; vida terrestre; paz, justiça e instituições eficazes, e parcerias e meios de implantação (ODS, s/d).

proposto pela empresa *Wabtec Corporation*, com o objetivo de estimular os participantes criarem soluções com base tecnológica, digital e de escala para questões que envolvem o transporte ferroviário de carga e de passageiros que não gere aumento nos custos de produção. No final os empreendedores vão apresentar um *pitch* para uma banca de jurados que vai escolher a melhor solução encontrada para aprimorar a indústria ferroviária (MOINHO, s/d).

As ações promovidas pelo Moinho em parceria com SEBRAE, com as empresas locais e com a Prefeitura de Juiz de Fora tiveram grande aceitação dos empresários capitalistas, dos empreendimentos solidários e da sociedade civil o que contribuiu para que o Moinho faça parte da rede da **co.liga** que é uma iniciativa da Fundação Roberto Marinho, uma escola virtual que oferece diversos cursos gratuitos voltado para Economia Criativa para jovens que vivem em situação de vulnerabilidade social e econômica tenham oportunidades de trabalho, renda e cultura. Todos os cursos são de curta duração de modo on-line. Os jovens poderão utilizar o espaço Acolher do Moinho para terem acesso gratuito à internet. Assim, o Moinho poderá mapear os cursos de maior de interesse, e com isso ampliar para outros espaços, por exemplo, escolas e ONGs (MOINHO, s/d).

Dessa forma o Moinho oferece um espaço para pequenas e grandes empresas que estão preocupadas com o uso racional da natureza. Além da busca por soluções que melhorem a qualidade de vida das pessoas e que contribuem para diminuir a desigualdade social por meio de geração de emprego e renda, ou seja, a Economia Solidária pode colaborar para que isso ocorra, pelo fato que ela pode indicar maneiras que as empresas de modelo capitalista possam seguir princípios que valorizem a justiça social, a sustentabilidade, a solidariedade e o consumo consciente.

Por fim, nas considerações finais serão destacados os principais pontos analisados sobre o papel da Economia Solidária no desenvolvimento socioeconômico e a importância dos empreendimentos solidários e do Moinho da efetividade das atividades de Economia Solidária no município de Juiz de Fora e região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Economia Solidária nasce da necessidade de incrementar um estilo de produção econômica voltada para a solidariedade, o associativismo, autogestão e a cooperação entre os indivíduos. Segundo Singer (2002) a Economia Solidária é um modo de produção pautado na propriedade coletiva, na liberdade individual com foco na solidariedade e na igualdade, na obtenção de renda e trabalho para os indivíduos que vivem em situação de vulnerabilidade social e econômica.

Dentro deste contexto surgem os interesses de promover e desenvolver projetos que envolvam a Economia Solidária, sendo, assim, o presente trabalho buscou compreender o papel da Economia Solidária no desenvolvimento socioeconômico no município de Juiz de Fora/Minas Gerais abordando os principais empreendimentos econômicos – Fecosol, Mogico, Casa de Clara – a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Juiz de Fora - INTECOOP/UFJF -, e o empreendimento privado – Moinho – que desenvolve ações de cunho capitalista voltado para a criatividade, inovação e tecnologia em prol de alavancar a cidade para um desenvolvimento sustentável.

A exemplo no Moinho, a Economia Solidária pode conviver com o modelo capitalista, inclusive complementá-lo nas suas falhas na geração de renda e emprego. São muitos os desafios enfrentados para a implementação do modelo solidário defendido pela Economia Solidária, mas com o apoio do setor público, das instituições privadas, da conscientização da sociedade no consumo de produtos de origem solidária, incentivos fiscais, e um maior acesso ao crédito permitirão o surgimento de novos empreendimentos e aperfeiçoamento dos já existentes.

O presente trabalho sugere para os próximos uma continuidade dos estudos sobre as atividades desenvolvidas de Economia Solidária no município de Juiz de Fora e os desdobramentos da Lei Municipal nº 14.355/2022 na geração de renda e emprego da população.

REFERÊNCIAS

ADAMS, T. **Educação na economia solidária: desafios e perspectivas**. 2014.

ALVES; DE OLIVEIRA; CACIANO. **Feira de Economia Solidária e Agroecologia da Universidade Federal de Juiz de Fora: uma experiência de ocupação e interação em espaços coletivos**. 2021.

CAPITALISMO CONSCIENTE BRASIL. Disponível em: <<https://ccbrasil.cc/sobre/#movimento>>. s/d Acesso em 28/06/2023.

CARDOSO JR., J.C.; BERCOVICI, G. (orgs). **República, democracia e desenvolvimento: contribuições ao Estado brasileiro contemporâneo**. Brasília: IPEA, 2013.

CHAVES, Telma. Estudo de caso-a cidade de Juiz de Fora MG-sua centralidade e problemas sócio-econômicos. **Revista GEOMAE**, v. 2, n. especial, p. 155-170, 2011.

DANTAS, A. V. S. et al. **Economia Solidária e turismo: um estudo comparativo nos municípios de Natal/RN e Recife/PE**. 2010.

FARIA, J. H. Subdesenvolvimento e Interdisciplinaridade. **Revista Desenvolvimento em debate-RDSD: UNESCO**, 2015.

FORBES. **Juiz de Fora ganha hub de inovação e empreendedorismo**. 15/04/2021. Acesso em 16 de jan.2022. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-tech/2021/04/juiz-de-fora-ganha-hub-de-inovacao-e-empreendedorismo/>>.

FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. **Carta de princípios da economia solidária**. s/d. Disponível em: <<https://fbes.org.br>>. Acesso em 23 de nov.2022.

G1.COM. **Moinho preserva a memória para criar uma nova centralidade na Zona Norte**. 03/06/2021 18h00. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/especial-publicitario/moinho/moinho/noticia/2021/06/03/moinho-preserva-a-memoria-para-criar-uma-nova-centralidade-na-zona-norte.ghtml>>. Acesso em 06 de mar.2021.

G1.COM. **Moinho Lab busca desenvolver cultura empreendedora por meio da inovação**. 20/07/2021. 08h00. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/especial-publicitario/moinho/moinho/noticia/2021/07/20/moinho-lab-busca-desenvolver-cultura-empreendedora-por-meio-da-inovacao.ghtml>>. Acesso em 19 de abr.2021.

G1.COM. **Exposição 'Moinho pelo tempo' resgata memórias do antigo Moinho Vera Cruz**. 20/05/2022. 10h45. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/especial-publicitario/moinho/moinho/noticia/2022/05/20/exposicao-moinho-pelo-tempo-resgata-memorias-do-antigo-moinho-vera-cruz.ghtml>>. Acesso em 16 de dez.2022.

GADOTTI, M. **Economia Solidária como práxis pedagógica**. São Paulo: Editora e livraria Instituto Paulo Freire. 2009.

GOUVÊA, P. M. L. **Municípios, economia solidária e desenvolvimento local: caminho possível para um “outro” desenvolvimento**. 140f. Dissertação apresentada ao núcleo de pós-graduação em Economia, 2009.

GUIMARÃES. A. Q. **Iniciativas para a promoção de emprego e renda: políticas públicas, economia solidária e desenvolvimento local**. 2011.

ITCP/UFV. s/d. Disponível em: < <https://itcp.ufv.br/>>. Acesso em: 28/06/2023.
 JUIZ DE FORA. **Lei nº 14.355, de 10 de janeiro de 2022**. Que cria a Política Municipal de Apoio e Fomento à Economia Popular Solidária. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/mg/j/juiz-de-fora/lei-ordinaria/2022/1435/14355/lei-ordinaria-n-14355-2022-dispoe-sobre-a-politica-municipal-de-apoio-e-fomento-a-economia-popular-solidaria-cria-a-assessoria-tecnica-o-conselho-municipal-de-economia-popular-solidaria-e-o-fundo-municipal-de-economia-popular-solidaria-no-municipio-de-juiz-de-fora-e-da-outras-providencias>>. Acesso em: 14 de dez. 2022.

JUIZ DE FORA. **Feira de Economia Popular e Solidária vai até 31 de janeiro no Espaço Cidade**. 25/01/2023
 15h28min. Disponível em: <<https://www.pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=78493>>. Acesso em: 01 de jun.2023.

JUIZ DE FORA. **"Feira da Economia Popular Solidária - especial Dia da Mulher" segue até sábado, 11 no Parque Halfeld**. 06/03/23. 17h52min.
 Disponível em: <<https://www.pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=78887>>. Acesso em: 01 de jun.2023.

Moinho. **Inscrições abertas para o desafio de empreendedorismo em Juiz de Fora**. s/d. Disponível em:< <https://www.nossomoinho.com/noticias/inscricoes-abertas-para-desafio-de-empreendedorismo-em-juiz-de-fora/>>. Acesso em 28/06/2023.

MOINHO. **Moinho passa a integrar a rede da co.liga, escola virtual da Fundação Roberto Marinho**. s/d. Disponível em: <<https://www.nossomoinho.com/noticias/moinho-passa-a-integrar-rede-da-co-liga-escola-virtual-da-fundacao-roberto-marinho/>>. Acesso em 28/06/2023.

MOINHO. **Capitalismo Consciente é pauta de novo encontro do Fórum ESG Juiz de Fora**. s/d. Disponível: < <https://www.nossomoinho.com/ods-esg/capitalismo-consciente-e-pauta-de-novo-encontro-do-forum-esg-juiz-de-fora/>> Acesso em 23 de jun.2023.

MOINHO. **Moinho Talks conecta lideranças para gerar transformação**. 08/03/2023. Disponível em: <<https://www.nossomoinho.com/empreendedorismo/moinho-talks-conecta-liderancas-para-gerar-transformacao/>>. Acesso em 24/06/2023.

MOINHO. **O Moinho**. s/d. Disponível em:

<<https://www.nossomoinho.com/o-moinho/>>. Acesso em 16 de dez.2022.

MOINHO. **Moinho sedia feira de empreendedores locais.** 29/05/2023. Disponível em: <<https://www.nossomoinho.com/empreendedorismo/moinho-sedia-feira-de-empreendedores-locais/>>. Acesso em 14 de jun.2023.

MOINHO. **Evento celebra o Dia Internacional da Mulher com atividades gratuitas e diversificadas.** s/d. Disponível em: <<https://www.nossomoinho.com/noticias/evento-celebra-o-dia-internacional-da-mulher-com-atividades-gratuitas-e-diversificadas/>>. Acesso em 14 de jun.2023.

MOINHO. **Moinho e SEBRAE oferecem oficina gratuita para microempreendedores.** s/d. Disponível em: <<https://www.nossomoinho.com/noticias/moinho-e-sebrae-oferecem-oficina-gratuita-para-microempreendedores/>>. Acesso em 15 de jun.2023.

MOINHO. **Em parceria com ONG da Zona Norte, Moinho faz campanha permanente de doações de roupas.** s/d. Disponível em: <<https://www.nossomoinho.com/outros/em-parceria-com-com-ong-da-zona-norte-moinho-faz-campanha-permanente-de-doacao-de-roupas/>>. Acesso em 15 de jun.2023.

MOINHO. **CASE RELEITURAS – A cultura da diversidade na experiência da Globo.** s/d. Disponível em: <<https://www.nossomoinho.com/ods-esg/case-releituras-a-cultura-da-diversidade-na-experiencia-da-globo/>>>. Acesso em 23 jun.2023.

ODS – OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>. Acesso em 28/06/2023.

PEREIRA, G. B. **Sistematização e análise da oferta de produtos orgânicos na Feira do Bom Pastor em Juiz de Fora, Minas Gerais.** 2021.

PIRES, M. E. L. V. **Desafios e perspectivas da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Juiz de Fora e a sua interface com os empreendimentos incubados.** 2019.

POSSIDÔNIO. A. L. G. **A experiência brasileira da Economia Solidária.** 48f. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Direito, 2021.

REDE DE GESTORES DE POLÍTICA PÚBLICA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. **Aprovada a lei que dispõe sobre Política de Apoio e Fomento à Economia Popular Solidária em Juiz de Fora/MG.** s/d. Disponível em: <<https://www.rededegestoresecosol.org.br/aprovada-a-lei-que-dispoe-sobre-politica-de-apoio-e-fomento-a-economia-popular-solidaria-em-juiz-de-fora-mg/>>. Acesso em 17 de Out.2022.

SEBRAE. **Economia solidária: o que é e qual seu impacto?** 2018. 05/07/2018. Disponível em: <<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/economia-solidaria-o-que-e->>. Acesso em 10 Jan.2022.

SINGER, P. Economia Solidária: um modo de produção e distribuição. In: SINGER, P; SOUZA, A. R.(orgs). **A Economia Solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2000.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: editora Fundação Perseu Abramo, 2002.128p. Disponível: <<https://fpabramo.org.br/wp-content/uploads/2018/04/Introducao-economia-solidaria-WEB-1.pdf>>. Acesso em 10. jan.2022.

SIQUEIRA. I. M. **Desenvolvimento socioeconômico: uma análise dos municípios de Minas Gerais**. 36f. Trabalho de conclusão de Curso apresentada ao curso de Ciências Contábeis, 2018.

SOARES, A. L.T. **Protocolo de apoio às visitas de verificação para a convenção à produção orgânica de unidades agrícolas do sistema participativo de garantia ABIO/MOGICO, Juiz de Fora-MG**. Dissertação (mestrado) apresentada ao Curso de pós-graduação em Agricultura orgânica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 98f. 2018.

TIMÓTEO, G. M. **Economia Solidária e desenvolvimento social: perspectivas e desafios no contexto da educação ambiental**. 1. ed. Campos dos Goytacazes. Rio de Janeiro: Eduenf. 127.p. 2019.

TRIBUNA DE MINAS. **Campanha busca apoio para nova sede de projeto social em JF**. 07 de nov 2021. Disponível em: <<https://tribunademinas.com.br/noticias/cidade/07-11-2021/campanha-busca-apoio-para-nova-sede-de-projeto-social-em-jf.html>> Acesso em 17 de nov. 2022.

TRIBUNA DE MINAS. **Projeto social que atende mais de 60 famílias em JF ganha nova sede**. 12 de jul 2022. Disponível em: <<https://tribunademinas.com.br/noticias/cidade/12-07-2022/projeto-social-que-atende-mais-de-60-familias-em-jf-ganha-nova-sede.html>>. Acesso em 12 de jan.2023.

TRIBUNA DE MINAS. **Moinho Lab abre chamada de negócios de impacto para startups de Juiz de Fora e região JF e região**. s/d. Disponível em: <<https://exclusivos.tribunademinas.com.br/publieditorial/moinho-lab-abre-chamada-de-negocios-de-impacto-para-startups-de-jf-e-regiao/>> Acesso em 15 de dez.2022.

TRIBUNA DE MINAS. **Economia Solidária se consolida em Juiz de Fora e região**. 21/04/23. Disponível em: <<https://tribunademinas.com.br/noticias/economia/21-04-2023/economia-solidaria-se-consolida-em-juiz-de-fora-e-regiao.html>> Acesso em 30 de maio. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Intcoop abre edital para oferecer assessoria a organizações e cooperativas populares**. 17/04/2023. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/noticias/2023/04/17/intcoop-abre-edital-para-oferecer-assessoria-a-organizacoes-e-cooperativas-populares/>> Acesso em 06 de jun.2023.

WEB. **Retrofit: 4 exemplos de aplicação no Brasil**. 06/11/20. Disponível em:

<<https://www.weg.net/tomadas/blog/arquitetura/retrofit-4-exemplos-de-aplicacao-no-brasil/>>. Acesso em 28/06/23.